

LES PRODUCTIONS DU TRÉSOR APRESENTAM



PRÉMIO DO JÚRI
FESTIVAL DE CANNES



polissia

UM FILME DE
MAÏWENN

KARIN VIARD JOEYSTARR MARINA FOÏS NICOLAS DUVAUCHELLE KAROLE ROCHER EMMANUELLE BERCOT FREDERIC PIERROT AFNALID HENRIET NAIRA AYADI JEREMIE ELKAÏM MAÏWENN

RICCARDO SCAMARCIO SANDRINE KIBERLAIN WLADIMIR YORDANOFF PRODUZIDO POR ALAIN ATTAL ARGUMENTO MAÏWENN e EMMANUELLE BERCOT MÚSICA STEPHEN WARBECK

com KARIN VIARD JOEYSTARR MARINA FOÏS NICOLAS DUVAUCHELLE MARINA KIBERLAIN RICCARDO SCAMARCIO KAROLE ROCHER EMMANUELLE BERCOT FREDERIC PIERROT AFNALID HENRIET NAIRA AYADI JEREMIE ELKAÏM MAÏWENN
de e com MAÏWENN assistido por MARINA FOÏS EMMANUELLE BERCOT assistido por STEPHEN WARBECK assistido por ALAIN ATTAL assistido por PIERRE ANNE assistido por CLAUDE MITRYAN assistido por JEAN-LEO BÉGIN assistido por NICOLAS DUVAUCHELLE assistido por KAROLE ROCHER assistido por EMMANUELLE BERCOT assistido por FREDERIC PIERROT assistido por AFNALID HENRIET assistido por NAIRA AYADI assistido por JEREMIE ELKAÏM assistido por MAÏWENN
assistido por RICCARDO SCAMARCIO assistido por SANDRINE KIBERLAIN assistido por WLADIMIR YORDANOFF assistido por ALAIN ATTAL assistido por ARGUMENTO MAÏWENN e EMMANUELLE BERCOT assistido por MÚSICA STEPHEN WARBECK
assistido por MARINA FOÏS assistido por NICOLAS DUVAUCHELLE assistido por KAROLE ROCHER assistido por EMMANUELLE BERCOT assistido por FREDERIC PIERROT assistido por AFNALID HENRIET assistido por NAIRA AYADI assistido por JEREMIE ELKAÏM assistido por MAÏWENN
assistido por RICCARDO SCAMARCIO assistido por SANDRINE KIBERLAIN assistido por WLADIMIR YORDANOFF assistido por ALAIN ATTAL assistido por ARGUMENTO MAÏWENN e EMMANUELLE BERCOT assistido por MÚSICA STEPHEN WARBECK
assistido por MARINA FOÏS assistido por NICOLAS DUVAUCHELLE assistido por KAROLE ROCHER assistido por EMMANUELLE BERCOT assistido por FREDERIC PIERROT assistido por AFNALID HENRIET assistido por NAIRA AYADI assistido por JEREMIE ELKAÏM assistido por MAÏWENN
assistido por RICCARDO SCAMARCIO assistido por SANDRINE KIBERLAIN assistido por WLADIMIR YORDANOFF assistido por ALAIN ATTAL assistido por ARGUMENTO MAÏWENN e EMMANUELLE BERCOT assistido por MÚSICA STEPHEN WARBECK





A rotina diária dos polícias da Brigada de Protecção de Menores: prender molestadores de crianças, apanhar miúdos que roubam carteiras e tagarelar sobre os relacionamentos pessoais ao almoço; interrogar pais abusivos, recolher depoimentos de crianças, enfrentar os excessos sexuais de jovens adolescentes, apreciar a solidariedade entre colegas e rir descontroladamente nos mais inusitados momentos.

Saber que o ruim existe e saber viver com isso.

Como é que estes polícias conseguem o equilíbrio entre as suas vidas pessoais e a realidade que enfrentam todos os dias?

com

Karin Viard, Joeystarr, Marina Foïs, Nicolas Duvauchelle, Karole Rocher, Emmanuelle Bercot, Frédéric Pierrot, Arnaud Henriet, Naidra Ayadi, Jérémie Elkaim, Maïwenn, Sandrine Kiberlain, Ricardo Scamarcio, Wladimir Yordanoff

um filme de **Maïwenn**

argumento **Maïwenn, Emmanuelle Bercot**

música original **Stephen Warbeck**

produzido por **Alain Attal**

director de fotografia **Pierre Aïm** assistentes de imagem **Claire Mathon, Jowan Le Besco**

décors **Nicolas de Boiscuille**

montagem **Laure Gardette, Yann Dedet**

som **Nicolas Provost, Sandy Notarianni, Rym Debbah-Mounir, Emmanuel Croset**

assistente de realização **Frédéric Gérard**

casting **Nicolas Ronchi**

guarda-roupa **Marité Coutard**

director de produção **Xavier Amblard**

anotador **Laurent Rizzon**

director de pós-produção **Nicolas Mouchet**

uma co-produção **Les Productions du Trésor/ARTE France Cinéma/Mars Films Chaocorp Shortcom**

com a participação de **Canal +, Cinécinéma - Arte**

em associação com **Cofinova 7 - Soficinema 7 - Manon - Wild Bunch**

distribuição **Midas Filmes**

FRANÇA - 2011 - 127 - cor

ENTREVISTA MAIWENN

Porque decidiu fazer um filme sobre a Brigada de Protecção de Menores?

Vi um documentário na televisão e fiquei extremamente comovida. Telefonei para o canal porque queria o contacto do realizador. Queria saber como me poderia encontrar com aqueles agentes da polícia.

Qual foi o passo seguinte?

Antes de ter a certeza que queria escrever um guião, senti necessidade de conhecer a vida destes polícias. Queria passar algum tempo com eles, ouvi-los, ver como viviam. Quando o meu “estágio” foi aprovado, saltei de brigada em brigada. Tirava imensas notas, era como uma esponja, absorvendo toda a informação que conseguia. Mesmo durante as 3 horas de almoço ou nos intervalos ou quando iam beber um copo a seguir ao trabalho. Estava sempre com eles para não perder nenhuma informação e fazia imensas perguntas.

Quanto tempo passou com eles?

Tudo o que escrevi foi baseado em histórias que testemunhei ou me contaram. Mudei alguns detalhes em alguns dos casos mas não inventei nenhum deles. Tive o privilégio de conhecer exactamente o seu dia-a-dia e não queria falhar nenhum dos casos com que se deparam: a pedofilia, o incesto em família de classe alta, a vida dos adolescentes. Por outro lado, queria mostrar como eles acompanham os casos, mas depois não são necessariamente informados dos veredictos. Precisam de lidar com cada caso, um a seguir ao outro, muito rapidamente, para não se envolverem emocionalmente. Por isso não quis que os espectadores soubessem o que acontece aos acusados, porque os polícias também não sabem.

Há um forte sentido de camaradagem entre os agentes...

Aquilo que mais me interessou é que eles funcionavam quase como uma família. Estão juntos de manhã à noite, tomam juntos o pequeno-almoço e vão beber copos a seguir ao trabalho. Às vezes há tensão porque há rivalidades entre eles ou porque há histórias de amor. Muitos polícias destas unidades são mulheres e sentem que têm algo a provar, ao contrário dos colegas.

Porque chamou o filme de POLISSIA e não POLÍCIA?

Inicialmente era para se chamar POLÍCIA, mas já havia um filme com esse nome. Depois pensei em ÉS DA POLÍCIA? Mas percebi que esse título também já tinha sido usado. E, um dia, o meu filho estava a rabiscar umas palavras e o erro e a caligrafia infantil fizeram sentido e tornaram-se óbvios para o assunto do filme.



Um retrato enérgico de uma Brigada de Protecção de Menores de Paris. Os crimes perpetrados contra menores e o dia-a-dia do grupo de polícias que lidam com eles e que encaram o seu trabalho com a dose necessária de humor e momentos de comoção. Polissia tem momentos bem conseguidos: a cena da celebração numa discoteca depois de um caso que acabou bem, uma cena hilariante entre os agentes e uma adolescente que gosta mais do seu telefone do que da sua dignidade e a cena comovente e dramática em que Fred não consegue encontrar um abrigo para uma mãe imigrante com o seu filho.

Variety

São raros os filmes franceses que têm este fogo e esta força, que mostram com este grau de intensidade o estado de nervos da França contemporânea.

Serge Kaganski, Les Inrockuptibles

Um retrato comovente de um universo que raramente nos é dado a ver, interpretado por actores extraordinários.

Le Parisien

Entramos no filme e não somos capazes de sair. Arrebata-nos.

L'Humanité

Uma energia, uma autenticidade e uma humanidade perturbadoras.

Ouest France

Um grande filme coral, cheio de força, mas que respira o amor pelas crianças e pela vida.

Le Figaroscope

Personagens que amamos incondicionalmente, uma história em que acreditamos profundamente.

Um filme a não perder.

Elle

